



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

ICC 100-9

27 maio 2008  
Original: inglês

P

Conselho Internacional do Café  
100<sup>a</sup> sessão  
19 – 23 maio 2008  
Londres, Inglaterra

**Reunião do Comitê Diretor da Parceria do  
Café Sustentável (21 de maio de 2008)**

**Relatório sumário**

O Comitê Diretor da Parceria do Café Sustentável (PCS) reuniu-se em 21 de maio de 2008, durante a 100<sup>a</sup> sessão do Conselho Internacional do Café. Nas próximas páginas reproduz-se um relatório sumário da reunião. Relatórios de reuniões anteriores da PCS, em setembro de 2006 e setembro de 2007, foram distribuídos, respectivamente, nos documentos ICC-96-8 e ICC-98-4.

**RELATÓRIO SUMÁRIO DE UMA REUNIÃO DO  
COMITÊ DIRETOR DA PARCERIA DO CAFÉ SUSTENTÁVEL  
REALIZADA EM 21 DE MAIO DE 2008**

1. Em 21 de maio de 2008 o Comitê Diretor da Parceria do Café Sustentável (PCS) realizou uma reunião ordinária para examinar as atividades em curso da Parceria no contexto do novo Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007. Os seguintes projetos e iniciativas foram examinados na reunião:

**Análise de boas práticas agrícolas (GAP)**

2. Em 2007 a PCS, com o apoio da EDE Consulting e da USAID, completou uma análise das ações específicas dos produtores necessárias para alcançar uma observância básica de diversas das normas “comuns” de sustentabilidade que mais frequentemente se aplicam. O estudo, que trabalhou com grupos de produtores no Brasil, em El Salvador e em Uganda, revelou que:

- a) as ações necessárias para conseguir observância formal podem ser significativas;
- b) elas tipicamente envolvem investimentos fixos em infra-estrutura, que podem ser proibitivos para os pequenos produtores; e
- c) os custos unitários da observância são significativamente mais altos para os produtores de menor porte que para os de maior porte.

**Análise de custos e benefícios (COSA)**

3. O projeto da COSA toma a forma de uma análise dos custos e benefícios da observância de normas de sustentabilidade por múltiplos participantes. Os testes da metodologia do projeto em 50 propriedades agrícolas de cinco países, abrangendo quatro iniciativas de sustentabilidade, foram concluídos o ano passado. As principais conclusões do processo de testes foram: 1) dados preliminares coletados durante o processo de testes revelaram ganhos marginais nas propriedades que participavam de iniciativas de sustentabilidade, particularmente no tocante à rentabilidade econômica e à gestão da saúde e segurança, e 2) devido à extrema diversidade das condições e circunstâncias de cultivo, uma amostragem de 75 propriedades no mínimo seria necessária para que cada iniciativa de sustentabilidade produzisse resultados estatisticamente significativos. Como resultado, para medir de forma crível os impactos, será imprescindível aplicar a COSA por mais tempo e em maior número de propriedades. O projeto COSA conseguiu a cooperação necessária para implementar a metodologia na Tanzânia e na Colômbia, e continua a buscar apoio para sua aplicação em diversos outros países importantes.

### **Rede de Assistência aos Produtos Básicos Sustentáveis (SCAN)**

4. À luz das constatações da análise de GAP – a saber, de que os produtores precisam realizar ações significativas para cumprir exigências cada vez maiores do mercado relacionadas com a sustentabilidade, e de que diversas iniciativas de sustentabilidade não têm condições de investir em construção de capacidade de forma abrangente – a PCS facilitou o lançamento de uma rede formada pelas principais iniciativas de sustentabilidade e os principais prestadores de assistência técnica. A SCAN se concentrará em proporcionar construção de capacidade e treinamento em gestão da qualidade e facilitação de negócios aos produtores que procurem entrar nos mercados de produtos sustentáveis. A iniciativa da SCAN começará com o desenvolvimento de uma “caixa de ferramentas” para treinamento genérico, a ser adaptada e aplicada a nível local. A caixa de ferramentas inicial será testada nos próximos oito meses em três países produtores de café e em um país produtor de cacau.

### **Aliança para o Financiamento do Comércio Sustentável (FAST)**

5. Em 2007 a força-tarefa de financiamento da PCS oficialmente se transformou na FAST. O objetivo da FAST é melhorar o acesso dos produtores ao crédito, através de coordenação e comunicação mais eficientes entre produtores, emprestadores e outros participantes dos processos creditícios. No início de 2008 a FAST foi oficialmente incorporada como organização internacional sem fins lucrativos, com sede em Montreal. Podem agora ser admitidos à FAST, com participação gratuita, representantes e grupos de produtores. O trabalho na área de projetos da FAST está começando.

### **Iniciativa Global sobre os Produtos Básicos (GIC)**

6. O Instituto Internacional do Desenvolvimento Sustentável (IISD), com base na Iniciativa dos Produtos Básicos Sustentáveis e com o apoio do Fundo Comum para os Produtos Básicos (FCPB), está facilitando uma consulta à sociedade civil acerca da Iniciativa Global sobre os Produtos Básicos (GIC), promovida pela UNCTAD, o PNUD, o FCPB e a ACP. O processo visa dar relevo às questões relativas aos produtos básicos no cenário internacional, como via imprescindível para a redução da pobreza e o desenvolvimento sustentável. A participação do setor cafeeiro predominou durante todo o processo de consultas, e o Diretor-Executivo da Organização Internacional do Café (OIC) representou oficialmente os Organismos Internacionais de Produtos Básicos (OIPBs) no processo da GIC.

7. A reunião da PCS terminou com a discussão do projeto de um documento que delinea as oportunidades para a implementação do AIC de 2007. Dada a importância e relevância que a pesquisa conduzida pela PCS assume em relação a itens específicos que constam no novo Acordo, decidiu-se que a Parceria deveria explorar a possibilidade de facilitar uma apresentação mais detalhada aos delegados da OIC, ou um diálogo mais

aprofundado com eles, sobre como o trabalho da PCS poderia entrar no processo de implementação do Acordo de 2007. Com isso em mente, o Comitê Diretor decidiu realizar o seguinte:

1. Preparar uma versão revisada de um documento básico, a ser apresentado ao Conselho em setembro, sobre oportunidades para a implementação do AIC de 2007.
2. Apresentar os resultados da GAP e da pesquisa da análise de custos e benefícios aos delegados, como seja apropriado e possível.
3. Explorar a possibilidade de realizar um workshop, seminário ou outra sessão para explorar como a pesquisa e as iniciativas da PCS poderiam apoiar a implementação do AIC de 2007.